

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PARQUE ECOLÓGICO SUCUPIRA - PLANALTINA DF

Área Temática: Meio Ambiente

Joaquim Ferreira Lopes

Licenciatura em Ciências Naturais - Faculdade UnB Planaltina
joaquimferreira1996@bol.com.br

Gabriel Veloso Peixoto

Licenciatura em Ciências Naturais - Faculdade UnB Planaltina
velosogabriel5@gmail.com

Pedro Luiz de Souza Ramos

Bacharelado em Gestão Ambiental - Faculdade UnB Planaltina
pedroramos.unb@gmail.com

Matheus Castilho Pinheiro

Bacharelado em Gestão Ambiental - Faculdade UnB Planaltina
castilh4.unb@gmail.com

Luana Cristina Alves Sales

Licenciatura em Ciências Naturais - Faculdade UnB Planaltina
salessluana@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho trata da aplicação de uma das ações do projeto de extensão “Educação Ambiental no Parque Sucupira”, onde nossa área de estudo é o parque que recebe este nome. Localiza-se no espaço urbano da Região Administrativa de Planaltina-DF, entre a Vila Nossa Senhora de Fátima e a Avenida Gomes Rabelo, que vem a propor para a população, promover a qualidade de vida e a ligação com o meio ambiente. Demonstraremos com mais enfoque a atividade relacionada as trilhas interpretativas, definiremos o que é a trilha interpretativa, como planejamos a atividade de forma que atenda diversas faixas etárias nas séries iniciais na escola Centro de Ensino Nossa Senhora de Fátima (CENSFAT), como dividimos as de forma que cada integrante do projeto possa aplicar a ação. Também, serão dados destaque às dinâmicas pedagógicas utilizadas pelos estudantes como forma de articular o espaço do parque ao cotidiano, proporcionando a relação entre o ser humano e a natureza raciocinando que precisa investigar alternativas dentro da atividade de forma que todos apliquem na prática os conceitos associados a ecologia, como sustentabilidade, reciclagem e energia. Tomando como base as trilhas realizadas desde o primeiro semestre de 2016 até o primeiro semestre de 2018, analisaremos se houve melhorias e/ou se a trilha possibilita a abertura de um diálogo que satisfaça o espaço de fala para os participantes. O objetivo da trilha interpretativa é salientar a população que o Parque Sucupira é parte complementar para a comunidade que reside próximo dela e que é extremamente necessário refletir a utilização e cuidado neste lugar, para que a próxima geração perceba que para ter um meio ambiente rico e saudável, precisamos cuidar

deste espaço de forma que mantenha a característica do local entendendo que ser humano e natureza possam trabalhar em companhia para um mundo mais sustentável. Palavras-chave: trilha, natureza, projeto, parque.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de ação contínua “Educação Ambiental no Parque Sucupira”, criado em 2010 na FUP/UnB, surgiu com o propósito de promover uma conscientização ambiental no que tange ao uso e preservação do Parque Ecológico Sucupira. O Parque se encontra em estado de vulnerabilidade e se situa em uma área perpassada por conflitos socioambientais, levando isto em consideração, o projeto busca atuar através da educação ambiental para fortalecer a gestão participativa da comunidade local no Parque. Atualmente o projeto conta com o Centro de Ensino Nossa Senhora de Fátima (CENSFAT), a rádio comunitária Alternativa FM 98.1, e outros projetos de extensão da UnB como parceiros. As ações educativas promovem uma relação sustentável entre o homem e a natureza, fomentando a ideia da cidadania ambiental, as relações ecológicas, os possíveis impactos das ações humanas no meio ambiente e como eles podem afetar a vida dessa comunidade.

2 DESENVOLVIMENTO

Quando discutimos na perspectiva da Educação Ambiental, devemos lembrar como é tratada, para isso, segundo os Parâmetros curriculares Nacionais (2001, p.181), acreditamos no conceito de Educação Ambiental da seguinte maneira:

A preocupação em relacionar a educação com a vida do aluno – em seu meio, sua comunidade – não é novidade. Ela vem crescendo especialmente desde a década de 60 no Brasil (...). Porém, a partir da década de 70, com o crescimento dos movimentos ambientalistas, passou-se a adotar explicitamente a expressão “Educação Ambiental” para qualificar iniciativas de universidades, escolas, instituições governamentais e não governamentais por meio das quais se busca conscientizar setores da sociedade para as questões ambientais. Um importante passo foi dado com a Constituição de 1988, quando a Educação Ambiental se tornou exigência a ser garantida pelos governos federal, estaduais e municipais.

Baseado neste fato, é imprescindível que o estudante da escola pública tenha o contato com a natureza e associe os conteúdos abordados no ensino em sala de aula a serem realizados na sua própria comunidade ou nos parques que visita, seja como visitas em parques que residem próximos a sua região, atividades que promovam a ocupação do parque (piqueniques, competição esportiva ou similares), ou

organizações que estimulam/estudam a preservação do meio ambiente de forma eficaz.

A metodologia do projeto se divide em dois eixos principais, o teórico e o prático. Na parte teórica os membros atuam no planejamento das atividades através de palestras e seminários abordando conceitos de ecologia, meio ambiente e sustentabilidade de forma lúdica e interdisciplinar de maneira a ampliar o senso crítico dos alunos e a relação entre seres humanos e natureza. Na parte prática contamos com duas oficinas ecopedagógicas e trilhas interpretativas: a Dinâmica da Teia da Vida consiste na demonstração do elo existente entre os seres bióticos e abióticos, abordando a ação de relacionar que cada elo é dependente entre si, e se acabar desaparecendo um dos componentes, desencadeia um prejuízo para todo o meio ambiente para o habitat abordado; a Oficina de Plantio Sustentável é dividida em três etapas, a primeira é realizada na escola CENSFAT, que por intermédio dos integrantes do projeto auxiliam os alunos a levar e produzir seus próprios vasos sustentáveis; na segunda, os alunos realizam o plantio das sementes e desenvolvem mudas de plantas nativas do Cerrado para posteriormente, na terceira etapa, serem plantadas no Parque Ecológico Sucupira.

As trilhas interpretativas são realizadas no próprio Parque, onde os estudantes visualizam na prática as interações ecológicas existentes nas relações sob a apresentação do histórico do parque e da área, como ele se desenvolveu para ser tornado o que é atualmente, a função dos insetos na natureza, a fitofisionomia do cerrado, quais interações os animais têm no bom funcionamento do parque e aprendem observando a paisagem, caracterizando a fauna e flora, sob a identificação das espécies nativas, a fim de despertar uma consciência ambiental ao tratar do valor imensurável da natureza e da sua relação direta com a sociedade.

Segundo De Paiva e De França (2007), se integrar numa trilha interpretativa estimula a descoberta em saber onde estabelecemos o nosso limite na relação com a natureza, reconhecer que os nossos limites estão evidentes e perceber que podemos pensar mais nas relações humanas, na procura em refletir sobre as modificações que o mundo moderno não demonstra. Proporciona a nobreza da cooperação, do ser mais humanitário, convivendo com a diversidade de opiniões que levam a poder entender melhor como a natureza realmente é. Cada indivíduo leva consigo uma sensação diferente depois da experiência, como um novo olhar sobre o que observava, o que no

início não era interessante já que na escola tradicional por muitas vezes não é realizado de forma efetiva.

Dado o exposto, a oportunidade de participar de uma trilha interpretativa para o estudante um esclarecimento de como a natureza funciona e, para o organizador da atividade, é um instrumento pedagógico importantíssimo e com a intermediação baseado no tema de educação ambiental, podemos abordar várias disciplinas que permitem a discussão de forma mais aprofundada, como matemática, história, geografia e ciências naturais que oportunizam a descoberta e capacidade de expandir seu campo de visão para o estudo através das práticas investigativas que a atividade oferece.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação Ambiental é a metodologia de ensino por meio do qual o sujeito constrói seus valores sociais, conhecimentos e habilidades, seus processos educativos buscam a partir da interdisciplinaridade atrelar a esfera social, econômica e ambiental com a importância da educação política, permitindo um ambiente onde o cidadão possa se empoderar a fim de reivindicar seus direitos frente a sociedade em que se encontra. A fundamentação do projeto está na Educação Ambiental, onde os sujeitos envolvidos (alunos, professores, membros do projeto e parceiros) assumem a postura de agentes transformadores e passam a ser mais participativos na análise, no diagnóstico e na resolução dos conflitos socioambientais da comunidade, de modo que eles repassem o conhecimento, resultando em um despertar coletivo através de uma conduta ética, condizente com o exercício da cidadania ambiental.

4 CONSIDERAÇÕES

O Projeto de Extensão Educação Ambiental no Parque Ecológico Sucupira está em curso, temos observado um crescimento em relação a participação dos estudantes e um maior envolvimento da comunidade nas oficinas e demais atividades realizadas no Parque. A crise socioambiental é um problema real e epistemológico, por isso a necessidade de trabalhar sustentabilidade em todas as dimensões da aprendizagem, para solucionar é preciso pensar no macro e agir no micro, é papel da Universidade intervir com esse tipo de ação social que possibilita a construção de uma sociedade sustentável onde os cidadão compreende seu papel e sua responsabilidade

civil com o meio ambiente, pois o mesmo possui um valor intangível e possibilita a vida no planeta Terra.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde Temas Transversais. 3ª. ed. Brasília, 2001.

DAMASCENO, Luciene da Silva. Reflexões sobre a contribuição da extensão universitária na formação do professor de ciências naturais: estudo de caso a partir do projeto Parque Sucupira-Planaltina/DF. 2017.

DE PAIVA, Andréa Carla; DE FRANÇA, Tereza Luiza. Trilhas interpretativas: reconhecendo os elos com a educação física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 28, n. 3, 2007.

DAS NEVES, Glauber et al. ESTUDO SOBRE A COBERTURA VEGETAL DO PARQUE RECREATIVO SUCUPIRA, PLANALTINA (DF). Revista Espaço e Geografia, v. 17, n. 1, 2014.

OLIVEIRA, Victor Moura et al. Panorama dos parques de Planaltina-DF: pressão antrópica sobre áreas verdes urbanas. 2015.

TAMAIIO, Irineu; LAYRARGUES, Philippe Pomier. QUANDO O PARQUE (AINDA) NÃO É NOSSO. EDUCAÇÃO AMBIENTAL, PERTENCIMENTO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO PARQUE SUCUPIRA, PLANALTINA (DF). Revista Espaço e Geografia, v. 17, n. 1, 2014.